

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

GESTÃO E PROJETO DA PAISAGEM CULTURAL: CONDIÇÕES TERRITORIAIS PARA A SAÚDE PÚBLICA NOS CONTEXTOS PATRIMONIAIS

Aline Eyng Savi (alineesavi@unesco.net)

A paisagem cultural e o patrimônio constituem expressões complexas do território vivido, resultantes de processos históricos, sociais e simbólicos que estruturam a memória coletiva, a identidade local e os modos de vida associados aos assentamentos humanos. Esses contextos patrimoniais não se configuram como realidades estáticas ou cristalizadas, mas como formações dinâmicas, continuamente reinterpretadas, apropriadas e transformadas ao

longo do tempo. Compreendê-los como “organismos vivos”, que acumulam camadas materiais e imateriais e envelhecem conjuntamente com seus habitantes e frequentadores, revela-se fundamental para a análise contemporânea da gestão pública, em especial no que se refere às condições territoriais para a saúde pública. Para além de seu valor histórico e cultural, a paisagem cultural e o patrimônio conformam ambientes cotidianos de vida, circulação, permanência e sociabilidade, influenciando diretamente as condições de bem-estar e saúde das populações. A forma como esses territórios são geridos e projetados incide sobre a capacidade de responder a processos demográficos em curso, especialmente o envelhecimento populacional, bem como às necessidades de grupos que mantêm vínculos prolongados com os espaços patrimoniais ao longo do ciclo de vida. Nessa perspectiva, a saúde pública é compreendida como resultado das condições territoriais produzidas pela organização, pela gestão e pelo projeto da paisagem cultural. Este trabalho propõe uma reflexão teórico-analítica sobre a gestão e o projeto da paisagem cultural como dimensões estruturantes das condições territoriais para a saúde pública nos contextos patrimoniais, articulando criticamente os campos do patrimônio cultural, do planejamento urbano e da saúde coletiva. Parte-se do entendimento da paisagem cultural como determinante social da saúde, uma vez que suas configurações espaciais, sensoriais e comunicacionais condicionam as possibilidades de acesso, apropriação e fruição dos bens patrimoniais ao longo do tempo. A persistência de barreiras nesses ambientes não se traduz apenas em restrições de uso, mas em fatores estruturais de produção de desigualdades territoriais, com impactos diretos sobre a autonomia, a segurança e o bem-estar de populações que envelhecem junto ao território. Nesse enquadramento, a gestão da paisagem cultural e do patrimônio é entendida como campo estratégico de decisão pública, no qual se articulam valores culturais, critérios técnicos e responsabilidades institucionais. Como uma das dimensões constitutivas do projeto e da gestão da paisagem cultural, a incorporação de parâmetros de acessibilidade arquitetônica e de recursos de tecnologia assistiva é analisada como elemento estruturante da qualificação dos territórios patrimoniais, ampliando as possibilidades de uso, leitura e permanência nesses espaços e contribuindo para a redução de iniquidades territoriais. Ao integrar paisagem cultural, patrimônio, memória, identidade e gestão pública em uma mesma chave analítica, o trabalho reafirma a paisagem cultural como infraestrutura social viva e como campo estratégico para a formulação de

políticas públicas orientadas à equidade, ao envelhecimento digno e à promoção da saúde pública nos territórios patrimoniais.

Palavras-chave: paisagem cultural; patrimônio territorial; condições territoriais de saúde.